

# METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO AGRESTE ALAGOANO: POTENCIALIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E CONTEXTUALIZADA

**José Barbosa Costa**

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Palmeira dos Índios, AL, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4761-271X>

[jose.costa5@alunos.uneal.edu.br](mailto:jose.costa5@alunos.uneal.edu.br)

**Profa. Esp. Gisele Diniz Cavalcante**

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Palmeira dos Índios, AL, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0003-6831-8533>

[gisele.diniz@uneal.edu.br](mailto:gisele.diniz@uneal.edu.br)

**Profa. Ma. Joyce Rodrigues da Silva Magalhães**

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Palmeira dos Índios, AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3738-3191>

[joyce.magalhaes@uneal.edu.br](mailto:joyce.magalhaes@uneal.edu.br)

## Resumo

As Metodologias Ativas têm sido reconhecidas como uma prática pedagógica inovadora e eficiente. Elas visam incentivar a participação ativa dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado. A pesquisa, realizada por meio de uma abordagem qualitativa e natureza básica, encontra-se inserida na aplicação das Metodologias no contexto específico da região Agreste Alagoano, à luz de autores como Duarte (2021), Dantas Junior (2020), Giordano e Silva (2017), (Lopes, 2011), Morán (2015), entre outros. A hipótese norteadora que guiou a análise foi a de que as Metodologias Ativas têm o potencial de promover uma aprendizagem significativa e efetiva da língua inglesa na região referendada. Dentre as propostas inovadoras apresentadas, destaca-se a gamificação como uma estratégia atrativa para o ensino de inglês. Ao incorporar elementos de games no processo de aprendizagem, os jogos digitais buscam engajar os alunos, tornando o aprendizado mais atrativo e efetivo. A utilização criativa e estratégica das novas tecnologias, como dispositivos móveis e recursos digitais, também foi apontada como uma forma de potencializar a aprendizagem e tornar o ensino de língua inglesa mais adaptado ao contexto

atual. A pesquisa de forma pluralizada compreende que a adoção das Metodologias Ativas aliadas à gamificação pode proporcionar uma experiência enriquecedora de aprendizagem, valorizando o potencial dos estudantes e promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. O estudo destaca também a importância da integração consciente e criativa das novas tecnologias como aliadas na formação de professores.

**Palavras-Chaves:** Metodologias Ativas, Ensino de Línguas, Agreste Alagoano.

### **ACTIVE METHODOLOGIES IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN AGRESTE ALAGOANO: POTENTIAL FOR A MEANINGFUL AND CONTEXTUALIZED LEARNING**

#### **Abstract**

Active Methodologies have been recognized as an innovative and efficient pedagogical practice. They aim to encourage the active participation of students, making the learning process more meaningful and contextualized. The research, carried out through a qualitative approach and basic nature, is inserted in the application of the Methodologies in the specific context of the Agreste region of Alagoas, in the light of authors such as Duarte (2021), Dantas Junior (2020), Giordano e Silva (2017), (Lopes, 2011), Morán (2015), among others. The guiding hypothesis that guided the analysis was that the Active Methodologies have the potential to promote a meaningful and effective learning of the English language in the referenced region. Among the innovative proposals presented, gamification stands out as an attractive strategy for teaching English. By incorporating game elements into the learning process, digital games seek to engage students, making learning more attractive and effective. The creative and strategic use of new technologies, such as mobile devices and digital resources, was also identified as a way to enhance learning and make English language teaching more adapted to the current context. The research in a pluralized way understands that the adoption of Active Methodologies combined with gamification can provide an enriching learning experience, valuing the potential of students and promoting a more meaningful and contextualized learning. The study also highlights the importance of conscious and creative integration of new technologies as allies in teacher training.

**Keywords:** Active Methodologies, Language Teaching, Agreste Alagoano.

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a busca por práticas pedagógicas inovadoras e eficientes tem sido uma constante. Nesse contexto, as Metodologias Ativas (MAs) têm ganhado destaque como métodos para o processo de ensino e aprendizagem que visam estimular a participação ativa dos estudantes, tornando-os mais significativos e contextualizados. A presente pesquisa tem como objetivo explorar as possibilidades da utilização das MAs no ensino de Língua Inglesa (LI) no contexto do Agreste Alagoano.

O Agreste de Alagoas apresenta particularidades culturais e socioeconômicas específicas que influenciam o ambiente educacional da região. A predominância da agricultura e a escassa presença de turistas estrangeiros são características que demandam uma abordagem pedagógica adaptada à realidade local. Nesse sentido, investigar as potencialidades das MAs nesse contexto se torna relevante para o aprimoramento da prática educacional.

A delimitação deste estudo foca especificamente no Agreste Alagoano, visando compreender as possibilidades de aplicação das MAs no ensino de LI em um ambiente marcado por suas peculiaridades culturais e demandas educacionais singulares. Para alcançar esse objetivo, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e natureza básica, com base em fontes diversas, como livros, artigos científicos, periódicos e documentos oficiais que abordam o tema das MAs no contexto do ensino, bem como fontes relacionadas ao ensino de LI e a realidade educacional, socioeconômica e cultural da região agreste de Alagoas.

Este trabalho partiu da hipótese de que as MAs têm o potencial de promover uma aprendizagem significativa e efetiva de LI no contexto do Agreste Alagoano. A partir dessa premissa, a abordagem qualitativa foi empregada para compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade e profundidade, permitindo uma visão mais detalhada sobre o tema.

A análise dos dados coletados foi realizada com rigor metodológico, levando em consideração a qualidade, relevância e atualidade das fontes selecionadas. É importante ressaltar que esta pesquisa apresenta limitações, especialmente pelo foco na análise bibliográfica, o que impossibilita uma investigação direta no ambiente educacional do Agreste

Alagoano. No entanto, a revisão da literatura e a análise crítica das fontes teóricas podem fornecer informações valiosas para a compreensão do tema proposto.

Em vista disso, propomos uma estratégia inovadora para o ensino de LI no Agreste Alagoano: a Gamificação. Ao incorporar elementos característicos dos jogos ao processo de aprendizagem, essa estratégia busca engajar os alunos, tornando o aprendizado mais atrativo e efetivo. Por meio dessa proposta, os professores poderão explorar de maneira lúdica e desafiadora a cultura local e a língua estrangeira (LE), criando uma experiência de aprendizagem enriquecedora para os estudantes.

Esta pesquisa se propõe contribuir com a formação de profissionais da educação, especialmente da área de LI, da região do Agreste Alagoano. Para isso, irá associar a teoria das MAs à prática da Gamificação, incentivando a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e eficientes, com o objetivo de fomentar o potencial dos estudantes e proporcionar uma aprendizagem significativa e contextualizada. Dessa forma, espera-se que os educadores adotem uma abordagem que seja adaptada às particularidades da região, tornando o processo de ensino mais dinâmico e contribuindo, assim, para o crescimento educacional e intelectual dos alunos da região referendada.

## **2 AS METODOLOGIAS ATIVAS**

As MAs representam uma estratégia inovadora de ensino e aprendizagem, amplamente utilizadas por professores no ambiente escolar e acadêmico com o intuito de promover a formação crítica dos alunos. Essas “são metodologias de ensino e aprendizagem caracterizadas pela relação entre cultura, educação, sociedade e escola. Desenvolvem-se por métodos ativos centrados na atividade do aluno” (Duarte, 2021, p. 25) e visam desenvolver a autonomia do educando, despertar sua curiosidade, estimular a tomada de decisões individuais e coletivas, e conectar as atividades de aprendizagem com as práticas sociais e contextos dos estudantes.

As MAs englobam um vasto conjunto de técnicas, estratégias e atividades que valorizam a autonomia e a criatividade dos estudantes na construção e aplicação do conhecimento. Essas metodologias transcendem o tradicional modelo de ensino centrado no professor, colocando o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem. Dessa forma, o estudante assume um papel ativo na construção do conhecimento, explorando e investigando de maneira significativa os conteúdos abordados.

Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou *blended* é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante. (Morán, 2015, p.16).

Dentre as diversas MAs existentes, destacam-se alguns usos dessas ferramentas amplamente reconhecidas. A Sala de Aula Invertida, por exemplo, propõe a inversão do tempo de aula, em que o estudante acessa o conteúdo previamente, deixando o tempo presencial para atividades práticas e discussões em grupo.

A Aprendizagem Baseada em Problemas desafia os alunos a resolverem problemas do mundo real, estimulando o raciocínio crítico e a aplicação prática do conhecimento adquirido. No Brasil, estudos revelaram que a aplicação da ABP na Educação Básica ainda é incipiente (Lopes, 2011). A Gamificação utiliza elementos de jogos para engajar os estudantes, promovendo a motivação e a competição saudável. O Ensino Híbrido combina atividades presenciais e online, aproveitando as vantagens de ambos os ambientes. A Aprendizagem Baseada em Projetos envolve a realização de projetos práticos, nos quais os alunos aplicam os conhecimentos teóricos em situações concretas. O *Design Thinking* estimula a criatividade e a resolução de problemas por meio de um processo interativo e colaborativo.

Além dessas, há uma ampla variedade de outras MAs, como Aprendizagem Cooperativa, Atividade Vivencial em Equipe, Portfólio, filmes, *storytelling*, técnica teatral, visita técnica, seminário, debate, estudo de caso, Grupo de Verbalização e Grupo de Observação, *role-play*, prática de campo, entre tantas outras. Cada uma dessas estratégias possui suas peculiaridades e objetivos específicos, adaptando-se a diferentes contextos e necessidades educacionais.

O método envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização (Medeiros, 2014, p. 43)

O “estado da arte” ou “estado do conhecimento” das MAs, revelam um crescente reconhecimento de sua eficácia no desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e de pensamento crítico nos alunos. Estudos empíricos têm mostrado

resultados positivos, demonstrando que as MAs podem promover um engajamento mais profundo dos estudantes, melhorar o desempenho acadêmico, estimular a colaboração entre pares e potencializar a transferência de conhecimento para situações reais, visto que “a educação é cada vez mais *blended*, híbrida, acontecendo em momentos e espaços diversificados, incluindo os espaços digitais, exigindo novas estratégias de ensino que valorizem as experiências dos estudantes” (Giordano e Silva, 2017, p.79) o que possibilita tais avanços.

No entanto, apesar dos benefícios e da crescente adoção dessas abordagens, desafios ainda persistem. A implementação efetiva das MAs requer tempo, planejamento, formação docente adequada e recursos educacionais apropriados, pois “requer reorganização do tempo e do espaço físico das salas de aula, bem como a exploração de potenciais espaços de aprendizagem extramuros, inclusive os virtuais” (Giordano e Silva, 2017, p.80). A resistência à mudança e a necessidade de apoio institucional também podem representar obstáculos a serem superados.

### **3 O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO**

O primeiro relato de ensino de um idioma estrangeiro se deu pelos acadianos ao conquistar a Suméria, isso por volta do ano 3000 a. C. Com o passar dos séculos o ensino de LE foi se difundindo, principalmente com o levantar da cultura greco-romana, na qual o latim começou a ganhar destaque, tornando-se uma língua universal. (Cestaro, 2006).

Com o fim da Idade Média e surgimento da Renascença, as línguas vernáculas, como o francês, italiano, inglês, espanhol, alemão e holandês, tornaram-se cada vez mais importantes, enquanto o latim foi gradativamente perdendo seu uso na oralidade.

Com a ascensão das línguas nacionais como veículos de comunicação, elas tornaram-se matéria de ensino nas escolas. Com isso, no século XVIII, os textos em línguas estrangeiras tornaram-se objeto de estudo, substituindo o ensino baseado em frases isoladas da língua materna. O chamado "método gramática-tradução", também conhecido como "tradicional" ou "clássico", ganhou destaque nessa época, enfatizando exercícios de versão/gramática. Esse método representou uma importante mudança no ensino de LEs, enfocando mais a compreensão e a tradução de textos, além de se afastar do modelo anterior que privilegiava o latim (Cestaro, 2006).

Já no Brasil o primeiro marco em relação ao ensino de outras línguas à sua população se deu pelo Diretório de Marquês de Pombal de 1758, onde houve a proibição do ensino de línguas nativas e a oficialização do Português como língua oficial brasileira (Day, 2012). Com Dom João VI, em 1809, foi decretada “a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa” (Santos, 2012, p.1), apoiado no método gramática-tradução.

Neste cenário, algumas transformações significativas ocorreram ao longo das décadas. A criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930 fixou um ponto importante para o setor educacional no país. No ano seguinte, a Reforma de Francisco de Campos trouxe mudanças no conteúdo curricular, com maior ênfase no ensino das línguas modernas (Nogueira, 2007).

Entretanto, em 20 de dezembro de 1961, um ponto crucial foi registrado com a publicação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Essa lei, que regulamentava o sistema educacional brasileiro, marcou o início do declínio do ensino de LEs (Leffa, 2008). Isso se deu principalmente porque a LDB alterou o currículo de ensino para o 1º e 2º graus, tornando não obrigatório o ensino de LE no 1º grau. Essa decisão ficou a cargo do Estado, o que resultou na inclusão ou não dessa disciplina no currículo escolar.

Com a publicação da LDB (BRASIL, 1996), ficou estipulado que as LEs são obrigatórias tanto para o Ensino Fundamental (anteriormente 1º grau) quanto para o Ensino Médio (anteriormente 2º grau). A partir do sexto ano, o ensino de pelo menos uma LE moderna passa a ser obrigatório na parte pluralista do currículo escolar. A escolha da língua a ser ensinada ficou a cargo da comunidade escolar, permitindo maior flexibilidade dentro das possibilidades da instituição.

Essa trajetória histórica do ensino de LEs no Brasil reflete a influência de diversos contextos políticos, econômicos e educacionais, culminando na atual obrigatoriedade de aprender pelo menos uma língua estrangeira moderna durante o Ensino Fundamental e Médio.

É importante ressaltar, que no percurso deste estudo, não se deve deixar de apresentar, mesmo que de forma sucinta, mas, extremamente relevante, alguns dos modelos de Metodologias Ativas utilizados ao longo das décadas, visto que, a construção de novos conhecimentos metodológicos perante o século XXI propõe aos professores de línguas grandes desafios.

De acordo com Eric Mazur (2015), o método *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares), é um dos métodos em que o aprendizado deve ser consolidado através da colaboração

entre os pares com a mediação dos professores. Este método tem sido veementemente usado em inúmeras instituições de ensino superior (nos cursos de graduação, licenciaturas e pós-graduação essa metodologia abarca as diversas disciplinas).

Outro exemplo de aplicar as MAs é a utilização de Seminários e Discussões em sala de aula. Nesse contexto, os alunos são encorajados a pesquisar e preparar apresentações sobre determinado tema, tornando-se responsáveis por compartilhar conhecimentos com seus colegas, propondo-os a desenvolver a criticidade e habilidades de argumentação, fazendo pensar além do que se apresenta de forma incontestável. Isso estimula a autonomia, a responsabilidade e o trabalho em equipe, já que os alunos precisam se organizar e dividir as tarefas em grupo. Em consonância com as ideias de Paulo Freire, por meio dos diálogos que se estabelecem com o uso dos Seminários, ocorre a socialização dos alunos através de alternativas e questionamentos discutidos, os quais estimulam a construção do conhecimento de forma cooperativa.

#### **4 AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

No contexto específico do ensino de LE, é fundamental reconhecer as competências e habilidades que os estudantes do Ensino Médio precisam desenvolver para participar ativamente da prática social. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de ampliar a autonomia dos alunos nessa etapa da educação básica. Ao mesmo tempo em que os jovens esperam ser reconhecidos como sujeitos com conhecimentos adquiridos em suas vivências, eles também enfrentam incertezas em relação ao futuro.

O ensino e aprendizagem de LI no Ensino Médio é um processo desafiador e abrangente, tanto para os professores quanto para os alunos. Para compreender o valor intrínseco do ensino de uma LE, Jorge (2009, p. 164-165) destaca cinco oportunidades significativas às quais os estudantes têm acesso:

- (i) refletir sobre a língua e cultura materna; (ii) aprender sobre a diversidade cultural que existe no mundo e no seu próprio país; (iii) pensar no que significa ser jovem, criança, adulto em outras partes do mundo; (iv) compreender as diferenças culturais como parte da riqueza da diversidade humana; (v) conhecer literatura de várias partes do mundo, assim como outras formas de expressão artísticas etc.

Ao se empregar as MAs, essas competências e habilidades podem ser potencializadas, permitindo que os estudantes se engajem de maneira mais significativa com o



ensino de LE. As práticas pedagógicas ativas oferecem espaços para a reflexão crítica, a interação entre os alunos, a exploração autônoma de recursos e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Por meio da utilização de estratégias como a Aprendizagem Baseada em Projetos pode ser possibilitado que os alunos investiguem temas relacionados à cultura e à diversidade, realizem pesquisas, elaborem produtos criativos e compartilhem suas descobertas com a comunidade escolar. Já a Gamificação pode promover a motivação dos estudantes por meio de desafios e recompensas, incentivando-os a explorar a LE de forma lúdica e participativa.

Assim, ao se implementar as MAs, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, nos quais os alunos assumem um papel ativo na construção do conhecimento. Essas abordagens contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades descritas anteriormente, ampliando o repertório cultural, a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, todavia, “não devem ser as únicas e nem repetidas a ponto de ser tornarem mecânicas” (Duarte, 2021, p.29), mas que seja um processo contínuo de mudança e autorreflexão.

Nesse sentido, as Orientações Curriculares Nacionais, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fornecem um arcabouço teórico e normativo que embasa o ensino de LE e destaca a importância da contextualização cultural, do desenvolvimento de competências comunicativas e da promoção da participação ativa dos alunos. Esses documentos fornecem subsídios fundamentais para a adoção das MAs no ensino de LE, uma vez que valorizam a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

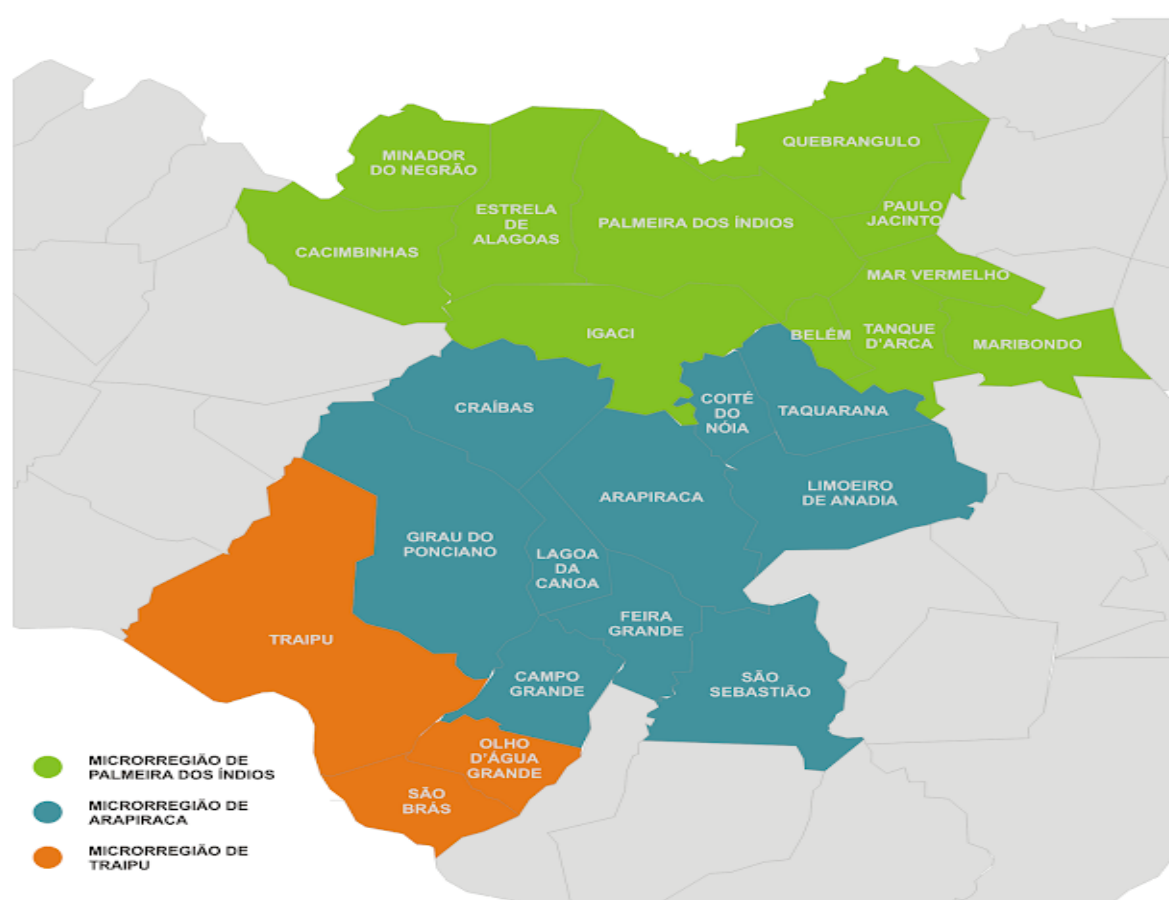
## **5 CONTEXTUALIZAÇÃO: O AGRESTE ALAGOANO**

O Agreste Alagoano, configura-se como uma vasta região que engloba três microrregiões e 24 municípios, ocupa uma área de 5,8 mil km<sup>2</sup>, e correspondendo a aproximadamente 20,8% do território do Estado. Caracteriza-se, em sua rica história, como uma zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão alagoano. Nesse contexto peculiar, o Agreste Alagoano representa, no âmbito do Estado, a interseção entre o leste, caracterizado por um sistema latifundiário e canavieiro, e o Oeste, marcado pela atividade pecuarista. Apesar de sua menor extensão territorial, é a segunda região mais populosa em Alagoas, o que

confere a ela uma notável densidade demográfica e uma diversidade social e cultural atraente para o escopo desta pesquisa.

[...] comportando 24 municípios. Esses, em sua maioria, constituída por pequenas cidades. São eles: Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Mar Vermelho, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Paulo Jacinto, Quebrangulo e Tanque d'Arca (Microrregião de Palmeira dos Índios); Arapiraca, Coité do Nóia, Campo Grande, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Limoeiro de Anadia, Lagoa da Canoa, São Sebastião e Taquarana (Microrregião de Arapiraca); e Traipu, Olho d'Água Grande e São Brás (Microrregião de Traipu) (Santos; Gomes, 2020, p. 732).

Imagem 1: Mapa da região agreste



Fonte: <http://patrimonioculturalagreste.blogspot.com/>

Localizada no coração do Estado, o Agreste Alagoano faz fronteira com a região do Sertão a oeste e a exuberante Mata Atlântica a leste. Essa posição geográfica estratégica não apenas influencia os padrões climáticos da região, mas também tem reflexos profundos em sua ecologia, economia e dinâmicas sociais. A transição entre os biomas do Sertão, caracterizado por sua vegetação semiárida e climas áridos, e a Mata Atlântica, com sua rica


biodiversidade e clima mais úmido, proporciona um ambiente único e diversificado no Agreste Alagoano, abrigando uma gama notável de formações naturais e recursos naturais (Alagoas, 2017).

No âmbito socioeconômico, essa região tem enfrentado um desenvolvimento acelerado, especialmente o município de Arapiraca, que figura como o principal polo dinâmico dessa mesorregião. Sua posição estratégica e o processo histórico de urbanização tornaram Arapiraca a cidade mais desenvolvida do interior alagoano. Tal crescimento econômico e urbano torna esse município particularmente relevante para o estudo das MAs no ensino de LI, uma vez que as práticas educacionais nesse contexto podem se diferenciar das encontradas em áreas menos desenvolvidas.

Por sua vez, a mesorregião agreste é caracterizada pela atividade agrícola que ocupa uma posição central na dinâmica econômica local, apresentando-se como um pilar fundamental para a subsistência e o progresso da comunidade Agrestina (Bezerra, 2015).

Ao que tange à educação de LE na mesorregião do agreste no estado de Alagoas pelo apresentado na grade curricular pela Secretaria de Educação de Alagoas (SEDUC-AL) é o ensino de LI, como observado nas imagens seguintes.

Imagem 2: Grade Curricular Estado de Alagoas - Fundamental Final

											
MATRIZ CURRICULAR 2022											
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS - DIURNO											
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	Áreas de Conhecimento	Ateliês Pedagógicos	Componentes Curriculares	Ciclo III				Ciclo IV			
				6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
				CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
	Linguagens	Leitura e Escrita	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160
		Artes e Produção Cultural	Arte	2	80	2	80	2	80	2	80
		Produção Corporal	Educação Física*	2	80	2	80	2	80	2	80
		Línguas	Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80
	Matemática	Experiências Matemáticas	Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160
	Ciências da Natureza	Experiências Científicas	Ciências	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências Humanas e Ensino Religiosos	Humanidades	História	2	80	2	80	2	80	2	80
			Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80
			Ensino Religioso**	1	40	1	40	1	40	1	40
PARTE DIVERSIFICADA											
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		Oficina de Leitura e Produção Textual	2	80	2	80	2	80	2	80
			Oficina de Resolução de Problemas	2	80	2	80	2	80	2	80
TOTAL DA CARGA HORÁRIA				25	1000	25	1000	25	1000	25	1000

Legenda: CHS= Carga Horária Semanal e CHA= Carga Horária Anual.

Fonte: SEDUC-AL

Imagem 3: Grade Curricular Estado de Alagoas - Ensino Médio



MATRIZ CURRICULAR 2022								
ENSINO MÉDIO - TEMPO INTEGRAL 7 HORAS*								
Ateliês Pedagógicos	UNIDADES CURRICULARES	1ª Série		2ª Série		3ª Série		
		CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
Linguagens e Suas Tecnologias I	Língua Portuguesa	4	160					
	Educação Física	2	80					
Linguagens e Suas Tecnologias II	Arte	1	40					
	Língua Inglesa	1	40					
<b>CH total do Ateliê de Linguagens e Suas Tecnologias</b>		<b>8</b>	<b>320</b>					

Fonte: SEDUC-AL

Considerando essa diversidade geográfica, socioeconômica e cultural, o contexto do Agreste Alagoano se apresenta como um cenário como um ambiente estimulante para a pesquisa proposta, permitindo-nos analisar de maneira mais abrangente e aprofundada a aplicação das MAs no ensino de LI, com o intuito de identificar possíveis impactos, benefícios e desafios enfrentados nessa região específica de Alagoas.

## 6 METODOLOGIA

A presente seção descreve a metodologia adotada nesta pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar as possibilidades da utilização das MAs no ensino de LI no contexto do Agreste Alagoano. Dessa forma, serão descritos os procedimentos de coleta e análise dos dados.

Para atingir o propósito desta pesquisa, foram utilizadas fontes bibliográficas diversas, como livros, artigos científicos, periódicos e documentos oficiais que abordam o tema das MAs no contexto do ensino, além de fontes sobre o ensino de LI e a realidade educacional, socioeconômica e cultural da região do Agreste de Alagoas.

A abordagem qualitativa foi empregada para compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade e profundidade, permitindo assim “uma melhor visão sobre determinado contexto e/ou problema” (Ana; Lemos, 2018, p. 540). Por meio de análise textual e interpretação, foram explorados os discursos e perspectivas de autores e pesquisadores que abordam as MAs no ensino de LI.

A natureza básica desta pesquisa está voltada para a compreensão dos fundamentos teóricos que embasam as práticas pedagógicas ativas e suas aplicações no ensino de inglês. Assim, como salienta Silva (2005, p.20), o objetivo é “gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema em questão.

A análise das fontes bibliográficas levantadas foi realizada com precisão metodológica, levando em consideração a qualidade, a relevância e a atualidade dos trabalhos selecionados.

## **7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Ao explorarmos a aplicação das MAs no ensino de LI na região do Agreste de Alagoas, identificamos um contexto marcado pela predominância da agricultura e da escassa presença de turistas estrangeiros. Nesse cenário, a disciplina de inglês, se destaca na grade curricular apresentada pela Secretaria de Educação de Alagoas (SEDUC-AL). Diante desse panorama, a implementação das MAs torna-se uma escolha viável para promover o ensino e aprendizagem de forma mais expressiva e atraente para os estudantes.

Como apresentado na BNCC (Brasil, 2019, p.09),

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Dessa forma, é proposta à classe leitora uma visão da importância de desenvolver em estudantes, de quaisquer níveis de aprendizados, a capacidade de lidar com as tecnologias digitais de maneira crítica e reflexiva, compreendendo seu impacto nas diversas práticas sociais e escolares. Uma das principais vantagens das MAs é a possibilidade de utilizar essas novas tecnologias, como os recursos digitais, para reforçar os trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos. Com isso, é possível criar situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas, o que contribui para a formação dos estudantes de maneira mais abrangente.

A Gamificação se apresenta como uma das estratégias das MAs que pode ser adotada no ensino de LE. Ela consiste em incorporar elementos de jogos, como desafios, regras e narrativas, ao processo de aprendizagem. Conforme Dantas Junior (2020, p. 4) nos apresenta,

a gamificação representa o processo de levar características presentes em jogos para a solução de problemas em diversas situações nas quais os desafios e missões cumpridos são recompensados e mobilizam e engajam os participantes de forma lúdica, prazerosa e, às vezes, colaborativa.

Dessa forma, os alunos são instigados a participar ativamente das atividades, o que aumenta seu engajamento e motivação para aprender.

A plataforma *Wordwall*<sup>1</sup> é projetada para elaboração de atividades interativas e que podem ser imprimíveis. Esse ambiente virtual funciona com dispositivo habilitado para web, mediante criação de uma conta via *Google, e-mail* e senha, traz a versão gratuita (limitada) e a versão paga. No *Wordwall*, o usuário tem a oportunidade de elaborar atividades nas diversas configurações, para a prática das MAs, a exemplo do *Quiz*, que é uma plataforma para avaliação de conhecimentos sobre diversos assuntos, como por exemplo: poemas, poesias, gêneros textuais e suas amplas tipologias, e pode ser compartilhado com a Sala de aula do *Google Classroom*, no *WhatsApp*.

O professor de LI pode utilizar o *Quiz* com dois propósitos diferentes: tanto como forma de consolidar o conteúdo e também como forma de avaliação. Assim ele estará gamificando uma atividade que poderá servir como “termômetro” da aprendizagem dos alunos, e poderá verificar o quanto os alunos aprenderam através das perguntas dos *Quiz*, identificando onde os alunos precisam melhorar e quais assuntos eles conseguiram assimilar bem, inovando, desta forma, o modo tradicional de avaliação.

O professor pode dividir a turma em duas equipes e a equipe com maior pontuação pode receber uma recompensa previamente estipulada pelo professor. Este tipo de Gamificação faz com que os alunos se engajem e reforcem o espírito de cooperação entre os membros das equipes e também consolidem a relação aluno/professor e entre os próprios alunos.

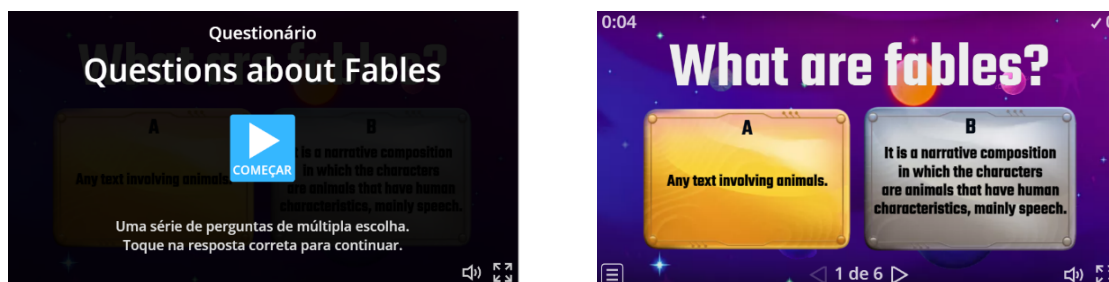
Outro exemplo de atividade gamificada utilizando a plataforma *Wordwall* é o caça-palavras que é uma maneira divertida de fazer com que os alunos aprendam vocabulário. O professor pode utilizar esta plataforma gratuita de maneira a tornar as aulas mais divertidas de acordo com seus objetivos e conforme sua criatividade. A única desvantagem é que precisa de conexão com a internet para ser utilizada, o que pode dificultar em alguns contextos de ensino.

---

<sup>1</sup> Maiores detalhes; Disp.ao acesso: [https://sca.profinatsbm.org.br/profimat\\_tcc.php?id1=6656&id2=171054891](https://sca.profinatsbm.org.br/profimat_tcc.php?id1=6656&id2=171054891)

O exemplo a seguir mostra a tela inicial de um *Quiz* sobre o conteúdo fábulas, que foi realizado em uma aula de inglês por um discente de uma Instituição de Ensino Superior. Nessa configuração o professor pode agregar no *Quiz* quantas perguntas achar necessário.

Figura 1- *Quiz* do *Wordwall* 1 -Tela inicial da abertura do *Quiz*<sup>2</sup>



Fonte elaborada pelos autores: 2023

Já outra estratégia de MA relevante é o *Design Thinking*, que coloca os alunos no centro do problema, estimulando-os a buscar soluções criativas e eficientes para desafios específicos. Como salientam Rocha e Garcia (2020, p. 139) o *Design Thinking*

é um processo interativo onde procuramos entender o usuário, fazer suposições e redefinir os problemas numa tentativa de identificar estratégias alternativas e soluções que possam não estar aparentemente visíveis em nosso nível inicial de entendimento.

Essa estratégia permite que os estudantes desenvolvam habilidades de resolução de problemas e inovação, tornando-se protagonistas de sua própria aprendizagem.

A Sala de Aula Invertida é também um modelo de prática pedagógica ativa que pode ser aplicada no contexto do Agreste de Alagoas. Essa abordagem utiliza a tecnologia para transformar o ambiente de estudo, permitindo que o aluno busque o conhecimento antes da aula, sendo o tempo em sala dedicado a discussões e debates sobre este, em vez de apenas a transmissão de conteúdo. Essa proposta, como nos diz Reis e Pletsch (2019, p. 204),

pressupõe um ambiente de reflexão sobre o que o professor, a priori, disponibilizou em vídeo e será assistido em casa. Os estudantes trazem então para a aula questões pertinentes àquele conteúdo proposto. O espaço destinado ao docente fica agora para interação do professor com os alunos, desafiando-os à resolução das tarefas colaborativas ou a resolução de atividades de pesquisa e de solução de problemas.

Essa dinâmica promove a participação ativa dos alunos e estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas.

<sup>2</sup> <https://wordwall.net/pt/resource/55979487/questions-about-fables>

Ademais, a promoção de Seminários e Discussões entre os alunos é uma estratégia que pode ser facilmente implementada, incentivando a exposição a diferentes pontos de vista e fomentando a troca de ideias e conhecimentos entre os estudantes. Tal prática pode ajudar a expandir a zona de conforto intelectual dos alunos, preparando-os para lidar com diferentes perspectivas e argumentações.

Ao adotar as MAs no ensino de LE, o professor possibilita o desenvolvimento mais integral dos alunos, considerando as características da região do Agreste de Alagoas. Além disso, é possível criar atividades que explorem a realidade local e a LE ensinada, promovendo uma aprendizagem mais significativa e relevante para os estudantes.

Por fim, a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) abre espaço para o *m-learning* (aprendizagem móvel), permitindo ao professor incentivar o aluno a enfrentar suas dificuldades na aprendizagem de uma LE. De modo que o objetivo com essa proposta é

Melhorar os recursos para o aprendizado do aluno, que poderá contar com um dispositivo computacional para execução de tarefas, anotação de ideias, consulta de informações via Internet, registro de fatos através de câmera digital, gravação de sons e outras funcionalidades existentes; Prover acesso aos conteúdos didáticos em qualquer lugar e a qualquer momento, de acordo com a conectividade do dispositivo; Aumentar as possibilidades de acesso ao conteúdo, incrementando e incentivando a utilização dos serviços providos pela instituição, educacional ou empresarial; Expandir o corpo de professores e as estratégias de aprendizado disponíveis, através de novas tecnologias que dão suporte tanto à aprendizagem formal como à informal; Fornecer meios para o desenvolvimento de métodos inovadores de ensino e de treinamento, utilizando os novos recursos de computação e de mobilidade. (Marçal; Andrade; Rios, 2005, p. 3).

Portanto, com a incorporação das inovações tecnológicas, o ensino de inglês se torna mais dinâmico e adaptado ao contexto atual, incentivando os alunos a se apropriarem da língua de forma mais autônoma e assertiva. Ao explorar as potencialidades dessas novas tecnologias, o professor pode proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais personalizada e interativa. As diversas ferramentas digitais disponíveis permitem a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, nos quais os estudantes podem explorar conteúdos de forma autônoma, participar de atividades colaborativas e receber *feedback* imediato sobre seu desempenho.

Entretanto, é fundamental destacar que a efetividade da integração das tecnologias no contexto educacional depende da competência do professor em utilizá-las de forma pedagogicamente adequada. É necessário que o docente esteja familiarizado com as ferramentas digitais e saiba como incorporá-las ao currículo de maneira coerente e eficiente.



A tecnologia por si só não garante uma aprendizagem de qualidade, mas a combinação entre o conhecimento do professor e o potencial das novas tecnologias pode resultar em experiências educacionais enriquecedoras e impactantes para os alunos.

Leffa (2008, p.22) nos lembra que “as novas tecnologias não substituem o professor, mas ampliam seu papel, tornando-o mais importante”. Elas devem ser compreendidas como aliadas do docente, fornecendo ferramentas para aprimorar sua prática e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. O professor que se apropria dessas tecnologias de forma consciente e criativa pode potencializar o engajamento dos alunos, incentivando a autonomia, a colaboração e a busca pelo conhecimento de forma inovadora e significativa.

## **8 REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO AGRESTE ALAGOANO**

Considerando o cenário peculiar da região do Agreste de Alagoas, marcado por cidades pequenas e predominantemente agrícolas, onde a disciplina de LE na grade curricular é o inglês, propomos a aplicação da Gamificação como uma estratégia inovadora e atrativa para o ensino de inglês nesse contexto específico.

A Gamificação consiste em incorporar elementos de jogos como desafios, regras, narrativas e *storytelling*, no processo de aprendizagem. Essa abordagem é capaz de engajar os alunos por meio de atividades lúdicas e desafiadoras, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. Ao adotar essa estratégia, os professores podem criar experiências imersivas que estimulem o interesse dos alunos pelo aprendizado de LE, mesmo em uma realidade com poucas visitas de turistas estrangeiros.

Para aplicar a Gamificação nas aulas de LE, é importante considerar a realidade local do Agreste de Alagoas e as preferências individuais dos estudantes. Uma possibilidade é criar jogos educacionais que explorem elementos da cultura local, associados ao aprendizado da LI. Por exemplo, os alunos podem ser desafiados a resolver enigmas ou completar missões relacionadas à agricultura, utilizando o inglês como meio de comunicação para alcançar seus objetivos.

Além disso, a Gamificação pode ser utilizada para trabalhar aspectos gramaticais e de vocabulário de forma mais dinâmica e interativa. Os alunos podem participar de competições, jogos de perguntas e respostas, ou simulações de situações reais, onde precisarão aplicar o inglês de maneira prática e contextualizada. Dessa forma, a aprendizagem acontece de

maneira mais natural, com a gramática e o vocabulário sendo absorvidos de forma espontânea, enquanto os alunos se envolvem nas atividades propostas.

Outra estratégia interessante é a criação de histórias interativas, onde os alunos são os protagonistas e precisam tomar decisões que impactam o desenvolvimento da narrativa. Nesse contexto, o professor pode conduzir o enredo de forma a inserir situações em que o uso do inglês seja necessário para a progressão da história. Esse enfoque permite que os estudantes desenvolvam habilidades de compreensão oral e escrita, além de estimular sua criatividade e imaginação.

É importante destacar que a Gamificação não se limita apenas ao uso de tecnologia digital. Jogos de tabuleiro, cartas e atividades em grupo também podem ser utilizados como estratégias de Gamificação, promovendo a interação entre os alunos e o trabalho em equipe.

Ao adotar a Gamificação no ensino de LE no Agreste de Alagoas, os professores têm a oportunidade de tornar as aulas mais envolventes e motivadoras para os estudantes. Essa estratégia inovadora valoriza a cultura local, torna o aprendizado da LE relevante para a realidade dos alunos e contribui para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da comunicação global.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada neste estudo ressalta a importância de aprofundar o conhecimento sobre as MAs e explorar suas potencialidades e limitações no contexto do ensino de LE no Agreste de Alagoas. Diante das transformações fundamentais que essas abordagens pedagógicas representam nos processos de ensino e aprendizagem, torna-se necessário que os profissionais da educação desenvolvam suas competências para aplicá-las de forma competente e estimulante.

Compreender a essência das MAs possibilita aos educadores uma melhor adaptação das metodologias às necessidades específicas de seus alunos, promovendo uma educação mais eficaz, contextualizada e envolvente. A interação dessas estratégias com as diretrizes curriculares e documentos normativos vigentes no cenário educacional brasileiro podem fornecer uma base sólida para sua adoção no ensino de LE.

Ao se empregar as MAs, os professores podem potencializar as competências e habilidades dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e participativa. A combinação dessas metodologias com as novas tecnologias abre um leque de possibilidades, enriquecendo a prática docente e oferecendo aos alunos experiências educacionais inovadoras.

Diante da realidade do Agreste de Alagoas, com suas particularidades e desafios educacionais, a aplicação das MAs surge como uma oportunidade promissora para enriquecer a prática educacional e motivar os alunos de modo significativo. Ao considerar as características locais e as necessidades dos alunos, o professor pode desenvolver estratégias pedagógicas eficazes, utilizando jogos, aplicativos, *design thinking* e outras práticas ativas, que estimulem a criatividade, a colaboração e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

Em síntese, as MAs no ensino de LE no contexto do Agreste de Alagoas se apresentam como uma valiosa ferramenta para impulsionar o desenvolvimento educacional da região. A pesquisa contínua nessa área e o investimento em capacitação docente são fundamentais para aprimorar a qualidade da educação, tornando-a mais atrativa, eficiente e alinhada com as demandas do século XXI. A utilização criativa e estratégica das MAs representa um passo importante para um ensino de línguas mais dinâmico, inclusivo e relevante, contribuindo, assim, para o progresso educacional e o crescimento intelectual dos alunos no Agreste Alagoano.

## Referências

- ALAGOAS. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DE ALAGOAS: ANO 2015**. Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico, 2017. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/anuario-estatistico-do-estado-de-alagoas/resource/82ec68cf-25f3-4356-926f-3c8dac7bbb30>. Acesso em: 23 julho de 2023.
- ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: A PESQUISA QUALITATIVA NAS VISÕES DE LÜDKE E ANDRÉ**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 4, n. 12, p. 531-541, 2018. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/fqpuserpr5hkpaldtt3mcfom/access/wayback/http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/download/2870/1803>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- BEZERRA, Francisco José Araújo, (Org). **PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ALAGOAS**. Banco do Nordeste do Brasil, 2015.
- BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Educação é a base. MEC/SEB, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em 23 jul. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** (1996). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 23 jul. 2023.

CESTARO, Selma Alas Martins. **O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: HISTÓRIA E METODOLOGIA**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em: <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

DANTAS JÚNIOR, José Roberto Macedo. **GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**. Monografia (licenciatura em Letras Português-Inglês) – Departamento de Letras Estrangeiras, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13742/2/Jose\\_Roberto\\_Macedo\\_Dantas\\_Juunior.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13742/2/Jose_Roberto_Macedo_Dantas_Juunior.pdf) Acesso em: 24 julho de 2023.

DAY, Kelly. **ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL: ENTRE A ESCOLHA OBRIGATÓRIA E A OBRIGATORIEDADE VOLUNTÁRIA**. Revista escrita, v. 2012, n. 15, 2012.

DUARTE, C. P. V. **A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS E DO ENSINO BASEADO EM TAREFAS NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO**. Dissertação de Mestrado. Bagé: Unipampa, 2021. Disponível em: [https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/5961/1/Dissertacao\\_Clarisse\\_versaofinal.pdf](https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/5961/1/Dissertacao_Clarisse_versaofinal.pdf). Acesso em: 22 de julho de 2023.

GIORDANO, Cassio Cristiano; SILVA, Danilo Saes Corrêa da. **METODOLOGIAS ATIVAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: A ABORDAGEM POR MEIO DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA**. Rev. Prod. Disc. Educ. Matem., São Paulo, v.6, n.2, pp. 78-89, 2017.

JORGE, M. L. dos S. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: Lima, D. C. (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas** (p.161 168). São Paulo: parábolas Editorial (2009).

LEFFA, Vilson J. **O ENSINO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO CONTEXTO NACIONAL**. Projeto Elo. Universidade Católica de Pelotas, 2008. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf> Acesso em: 19 de julho de 2023.

LOPES, R.M.; SILVA FILHO, M.V.; MARSDEN, M.; ALVES, N.G. **Aprendizagem Baseada Em Problemas: Uma Experiência No Ensino De Química Toxicológica**. Química Nova, v.34, n.7, p. 1275-1280, 2011. <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432641/2/APRENDIZAGEM%20BASEADA%20EM%20PROBLEMAS%20>

MARÇAL, E.; ANDRADE, R.; RIOS, R. **Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual**. CINTED-UFRGS, v. 3, n. 1, Porto Alegre: Maio, 2005.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

MEDEIROS, Amanda. **DOCÊNCIA NA SOCIOEDUCAÇÃO.BRASÍLIA**: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

MORÁN, José. **MUDANDO A EDUCAÇÃO COM METODOLOGIAS ATIVAS**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

NOGUEIRA, Márcia Castelo Branco. **OUVINDO A VOZ DO (PRÉ)ADOLESCENTE BRASILEIRO DA GERAÇÃO DIGITAL SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DESENVOLVIDO NO BRASIL**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.

REIS, Susana Cristina dos; PLETSCHE, Edoardo. **READ AND SPEAK ENGLISH ONLINE DYNAMICALLY (RESPOND)**: UMA PROPOSTA DE CURSO HÍBRIDO EM LÍNGUA INGLESA NA ABORDAGEM SALA DE AULA INVERTIDA. Revista Linguagem & Ensino, v. 22, n. 1, p. 197-219, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/16150/10114>. Acesso em: 24 julho de 2023.

ROCHA, Liana Borges de Resende; GARCIA, Ana Letícia Souza. **STEAM E DESIGN THINKING: FERRAMENTAS TRANSDISCIPLINARES NO ENSINO DE INGLÊS**. Revista Polyphonia, v. 31, n. 2, p. 137-148, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9faf/81f4ed373f78c0b0cbb149c3c0b646ccdeba.pdf>. Acesso em: 24 julho de 2023.

SANTOS, Ana Paula Teodoro dos; GOMES, Rita de Cássia da Conceição. **OS USOS DO TERRITÓRIO REVELANDO A CENTRALIDADE DE ARAPIRACA NO CONTEXTO URBANO E REGIONAL DO AGRESTE ALAGOANO**. EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas, v. 6, n. 1, p. 732-743. 2020.

SANTOS, Eliana. S. de S. e. **O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL**. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Alagoas, BA, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2012. Disponível em: <https://homologacao.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da. **METODOLOGIA DA PESQUISA E ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/33206387/metodologia\\_da\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_dissertacao.pdf](https://www.academia.edu/download/33206387/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf). Acesso em: 24 jul. 2023.